

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: PEDRO TEIXEIRA CASTILHO

TÍTULO: TRATAMENTO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS EM CONFLITO COM A LEI: AÇÕES INTEGRADAS ENTRE A SAÚDE MENTAL E INSTITUIÇÕES JURÍDICAS

AUTORES: PEDRO TEIXEIRA CASTILHO, PEDRO TEIXEIRA CASTILHO, BIANCA DE OLIVEIRA MORAIS LARA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Papq

PALAVRA CHAVE: ADOLESCENTE, ATO INFRACIONAL, MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, SAÚDE MENTAL

RESUMO

A literatura e a prática profissional evidenciam dificuldades no atendimento de adolescentes que incluem desde a inadequação da estrutura e organização dos serviços de saúde e sistemas jurídicos à falta de formação dos profissionais. Tais entraves são ainda maiores quando consideramos os adolescentes em conflito com a lei, que apresentam envolvimento com drogas. O ponto de partida do estudo será a referência para o atendimento dos adolescentes na rede de saúde (CAPS e CAPS AD) pela Vara Criminal e de Execuções Criminais de Belo Horizonte e Divinópolis. O objetivo geral do projeto é determinar as características da assistência dos adolescentes usuários de drogas juntamente com os serviços de saúde mental levando em consideração uma abordagem que traz a dimensão do sujeito no tratamento. Serão realizadas entrevistas individuais e grupais, visando a compreensão de uma realidade cujos mecanismos e significados só podem adquirir sentido a partir da imersão no cenário.

Para tanto, descreveremos os relatos de adolescentes que frequentam estes movimentos de grupo. É importante apontar que estes relatos serão descritos a partir de uma experiência de atendimentos psicológicos dos adolescentes em grupo no CAPUT e o Centro de internação de Divinópolis. Este atendimento de grupo é feito diariamente no CAPUT (Centro de atendimento e proteção aos usuários de tóxicos), uma instituição recebe adolescentes de 12 a 18 anos de idade com o objetivo de tratar os adolescentes da dependência química e da violência.

Pretende-se mapear as possibilidades de assistência através da metodologia da construção de caso clínico e da clínica dos nós de Jacques Lacan. Serão propostas estratégias que melhorarão a estrutura e qualidade do cuidado integral para a criação de um espaço de diálogo que fomente, futuramente, a constituição de um núcleo de ensino/ pesquisa e assistência à população, em torno do tema "O tratamento de adolescentes em conflito com a lei e toxicomania em Instituições a partir da construção de casos clínicos e da topologia borromeana".

Os modelos de tratamento dos usuários de drogas em conflito com a lei constituem-se basicamente de abordagens médico-farmacológicas, abordagens psicossociais (psicoterapia psicanalítica; psicoterapia de apoio; psicoterapia e orientação familiar sistêmica; terapia comportamental; psicoterapia de grupo − comportamental, centrada na pessoa, psicanalítica – e aconselhamentos baseados no uso da autoridade racional), abordagens socioculturais (metodologias seguidas pelas Comunidades Terapêuticas e os Grupos de Narcóticos Anônimos), intervenções baseadas em abordagens religiosas (às vezes, nessas abordagens, inclui-se o trabalho de médicos, psicólogos e assistentes sociais, mas o enfoque institucional básico é a doutrinação religiosa e o aconselhamento espiritual). Essa proposta leva em conta os aspectos jurídico-morais, médicos, socioculturais e psicossociais, mas não se prende a um único modelo de assistência. À eventual internação para desintoxicação (e tratamento de doenças relacionadas à dependência) e o uso de psicofármacos, somamos a abordagem psicossocial de base psicanalítica (escuta individual, orientação familiar, psicoterapia de grupo e oficinas de reabilitação psicossocial e a clínica da topologia borromeana) para fazer surgir o sujeito e sua relação com a droga. Acrescentamos a isso a dimensão da "construção do caso clínico" como metodologia de estudo e ao mesmo tempo ferramenta de tratamento. A construção do caso clínico em Psicanálise é o rearranjo dos elementos do discurso do sujeito que se depositam nos registros da equipe, com base em sua inclinação para colhê-los. Incluem-se aí as ações do sujeito, entendendo que também são norteadas por uma determinada posição no discurso. Com isso, podemos inferir sua posição subjetiva, localizando suas questões fundamentais e intervindo terapeuticamente, mantendo o respeito à singularidade de cada caso. O ensino lacaniano propõe pensar a clínica do caso a caso para verificar como o sujeito produz sua solução modulando a relação entre os três registros. Multiplicam-se, portanto, as possibilidades de saída do sujeito com relação à droga que funcionarão como direção no tratamento, devendo cada caso ser examinado em sua singularidade. Mostraremos como as soluções psicóticas em Lacan ganham novo estatuto com a formulação topológica do nó borromeu a três, e mesmo com a proposição do nó borromeu a quatro. Assim, evitamos a padronização de condutas e a massificação do tratamento, que não se dirige "ao dependente químico", mas a cada um dos jovens com transtorno envolvendo drogas, na particularidade de sua história, de suas relações afetivas e de sua expressão sintomática. Um tratamento eficaz é também aquele que atende às diversas necessidades dos indivíduos e não apenas ao seu uso de drogas.